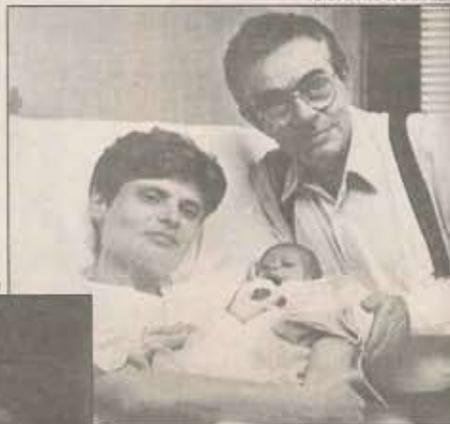


Chico não desiste de conquistar a América



Tipos como Pantaleão não voltarão

É o próprio Chico Anysio quem compara: um roteirista brasileiro chegar aos Estados Unidos com um script para Sean Connery é algo tão ousado quanto um novelista de Bangladesh vir ao Brasil com uma trama para Tarcísio Meira. Mas foi isso o que ele fez há 10 meses, quando decidiu fazer a América. Praticamente recuperado do problema da deformação na boca, Chico tem planos para novos programas na Globo e prepara-se para fazer um filme com Gerald Thomas ao lado de Robin Williams. Nesta entrevista, ele também fala da separação da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. O humorista só não perdoa a imprensa do Brasil que, segundo ele, o expulsou do país.



Chico e a ex-ministra estão separados

Pergunta – Quase 10 meses depois da mudança para os Estados Unidos, como está sua vida?

Chico Anysio – Mudou muito. A vida nos Estados Unidos é boa, organizada, desde que você cumpra as regras. Moro em Westport, Connecticut, uma cidade com 15 mil habitantes e 20 táxis. Já tenho green card, meus filhos (Rodrigo, 5 anos, e Vitória, 3 anos) estão aprendendo a falar inglês, fiz shows em várias cidades, atuei no curta-metragem brasileiro *A Agenda* e tenho muitos projetos para cinema e tevê. Sinto que já avancei muito. Pouco em relação ao que eu preciso, mas demais em relação ao que esperava. Afinal, estou recomeçando a vida aos 66 anos, num país que não é o meu.

Pergunta – Você também se separou de Zélia, não é?

Chico – Mais ou menos. Aliás, estamos separados, sim. Estou aprendendo a conviver com a solidão. Passo a semana inteira sozinho e, na sexta à tarde, a Zélia vem de Nova York com as crianças para passar o fim de semana.

Pergunta – Então foi uma separação amigável?

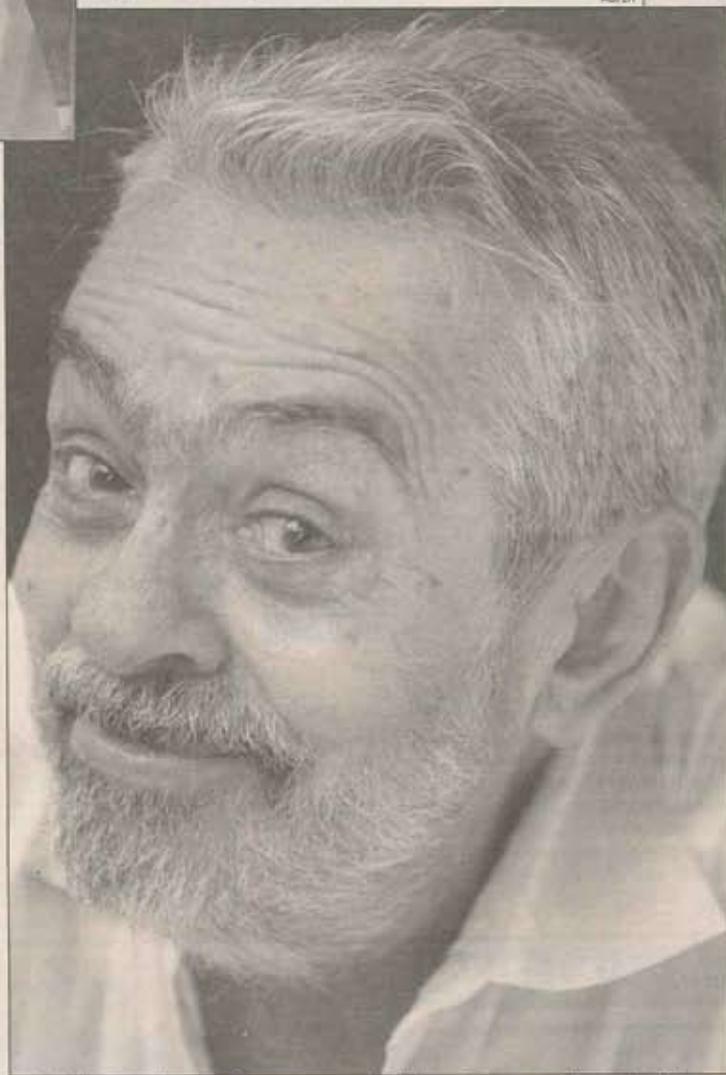
Chico – Foi, claro, numa boa.

Pergunta – Você está solteiro? Uma revista brasileira publicou fotos em que você aparecia em Nova York ao lado da jornalista Adriana Biera, afirmando que ela era sua namorada.

Chico – Estou solteiro. Aquela moça é filha de um grande amigo, e eu disse isso ao fotógrafo da revista. Mandeí uma carta para lá, mas não vou processá-los. Eles não merecem que eu me dê a esse trabalho.

Pergunta – Que projetos você tem no momento?

Chico – Tenho uma linha de seis programas de humor para oferecer à Television Azteca, do México. E este mês vou conversar com um diretor da ABC, que me pediu para lhe apresentar um projeto. Criei dois: *Ho Ho Hospital*, ambientado num hospital, e *Ha Ha High School*, passado numa escola. To-



Um filme, um show no Rio e o retorno à Globo estão entre os planos de Chico

dos são programas com esquetes, na linha dos que eu fazia aqui. Fui convidado também para fazer um show em Lisboa. E tenho 24 roteiros para o cinema, além de vários projetos no Brasil.

Pergunta – Vamos por partes. Você está envolvido em alguma produção cinematográfica?

Chico – Um dos meus roteiros já está nas mãos do agente da Glenn Close, outro com o agente do Michael J. Fox e espero fazer chegar outro às mãos do

empresário do Sean Connery. Sei da dificuldade, da pretensão que é oferecer um roteiro para o Sean Connery. É como se um novelista de Bangladesh escrevesse para Tarcísio Meira, mas preciso tentar. Depois que fizer o primeiro filme, as portas se abrirão. Como ator, vou fazer um filme com o Gerald Thomas em que interpreto dois papéis, um milionário e um mendigo. O Robin Williams também participa.

Pergunta – Há projetos no Brasil?

Chico – Tenho contrato com a Globo até 2001. Eu e o (diretor) Daniel Filho temos quatro idéias, talvez eu até faça um ou dois programas para ir ao ar ainda este ano. Criei também uma minissérie, *Voo 860*, sobre os imigrantes brasileiros em Nova York, que mandei para a Marluce (Dias da Silva, superintendente-executiva da emissora). Vou reinaugurar o Teatro da Lagoa em abril com o show *Olha eu Aqui Outra Vez (o Melhor do Chico)* e dirigir um espetáculo baseado na *Escolinha do Professor Raimundo*, com Dedê Santana e cinco alunos. Tenho ainda duas idéias para a tevê a cabo, *Ouvi ou vi*, em que relataria minhas experiências em forma de documentário, e *Capital do Mundo*, que mescla turismo e economia.

Pergunta – Se você planeja voltar à Globo é porque já corrigiu o problema decorrente da cirurgia a que se submeteu após fraturar a mandíbula, certo?

Chico – Sim, estou 90% recuperado. E a barba ajuda a esconder o problema na boca. Agora mesmo, nessa vinda ao Brasil, estive no dentista para corrigir os dentes, que se deslocaram.

Pergunta – Aliás, o que o trouxe ao Brasil?

Chico – Vim fazer dois shows na Região dos Lagos e tratar dos dentes. Talvez eu também faça uma operação de catarata.

Pergunta – Em seu novo programa na Globo, você fará tipos?

Chico – Não, eu fui incompreendido, me desgastei muito. Fiz 208 tipos, mas as pessoas diziam que eram sempre os mesmos. Quando paro de fazer, reclamam. Quando faço, dizem: "De novo o Pantaleão?". Não tem jeito. Não tenho saída.

Pergunta – Quando deixou o Brasil você disse que jamais voltaria. Continua decidido a morar definitivamente nos Estados Unidos?

Chico – Sim. Sinto falta do povo brasileiro, mas foi a imprensa que me expulsou, e ela continua do mesmo jeito.